



**ANAIS DO III SIMPÓSIO DE SAÚDE MENTAL: O
CUIDADO EM LIBERDADE NO CONTEXTO DO
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ESTRATÉGIA DE
CUIDADO À FAMÍLIA QUE VIVENCIA O ALCOOLISMO CRÔNICO**

**Vanessa Ribeiro Pires¹/ UESB (Campus Jequié)
Thainan Alves Silva²/UESB (Campus Jequié)
Vanessa Meira Maia³/UESB (Campus Jequié)
Adrielle Teixeira da Silva⁴/UESB (Campus Jequié)
Vitor Felix Lopes⁵/UESB (Campus Jequié)
Edite Lago da Silva Sena⁶/UESB (Campus Jequié)**

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 202020301@uesb.edu.br

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: alves.thainan@outlook.com

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: ymmaia45@gmail.com

⁴Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: driuteixeira@gmail.com

⁵Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: vitorfelixlopes250702@gmail.com

⁶Enfermeira. Doutora. Professora do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: edite.lago@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é considerada uma tecnologia leve de promoção à saúde, principalmente no contexto da saúde mental, uma vez que possibilita a construção de um ambiente comunitário acolhedor, onde os participantes podem compartilhar suas dores, vivências, desafios, triunfos e superações^{1,2}.

Idealizada pelo psiquiatra Adalberto Barreto, a TCI está fundamentada em cinco pilares: o Pensamento Sistêmico, a Teoria da Comunicação, a Antropologia Cultural, a Pedagogia de Paulo Freire e a Resiliência, teorias que conferem efetividade e cientificidade a essa estratégia de cuidado^{1,3}.

No contexto da convivência com o alcoolismo crônico, esse método terapêutico se apresenta como recurso fundamental, isso porque, famílias de alcoolistas vivenciam sofrimento mental em seu cotidiano devido às relações familiares fragilizadas e ao ambiente conflituoso decorrente do consumo do álcool^{4,5}.

O presente estudo objetiva relatar a experiência resultante da realização de uma roda de TCI, no mês de setembro de 2024, com a participação de famílias de alcoolistas assistidas por uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada em uma região periférica do município de Jequié, Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência a partir da realização de uma roda de TCI com famílias de alcoolistas. Esse momento fez parte da etapa de aproximação da comunidade assistida por essa USF, que será campo para a pesquisa: Percepção de diversos atores sociais sobre o cuidado em liberdade no contexto da saúde mental, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme parecer 6.824.229.

A roda de TCI contou com a participação de 10 familiares de alcoolistas crônicos, que foram previamente convidados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além de 3 ACS e 4 membros da equipe responsável pela pesquisa. Esse público específico foi escolhido levando em consideração a vulnerabilidade emocional que vivenciam.

O momento foi conduzido por uma terapeuta e uma co-terapeuta, seguindo as etapas do Acolhimento, Escolha do Tema, Contextualização, Problematização, Encerramento e Apreciação³. A fala mobilizada na roda permitiu a emergência de sentimentos de preocupação, ansiedade, cansaço físico e mental e medo, sendo o tema ansiedade o escolhido pelo grupo. A partir disso foi lançado o seguinte mote: Quem já ficou ansioso por pensar em algo que ainda não aconteceu? E o que fez para superar?

REPERCUSSÕES

Durante a roda de TCI, os participantes expressaram seus sentimentos, e fizeram vir à tona elementos do seu dia a dia, como a preocupação com o familiar que estabeleceu relação com álcool, cansaço físico e mental devido ao cuidado familiar e ansiedade e medo do futuro^{4,5}, que naquele momento parecia incerto.

Na etapa da escolha do tema para ser discutido de forma mais aprofundada, o tema ansiedade obteve o maior número de votos e então a terapeuta comunitária fez perguntas para

que o grupo pudesse identificar as estratégias que estavam utilizando para lidar com essa situação. Esse momento da roda foi fundamental, pois permitiu que indivíduos que vivenciavam o sofrimento refletissem sobre as inúmeras possibilidades de enfrentamento que estavam ao seu alcance^{1,2}.

A roda seguiu o seu curso natural, e coube às terapeutas estimularem a fala dos participantes e priorizar a escuta acolhedora e terapêutica, sem preocupação com o tempo, mas com certa objetividade para fazer daquele espaço um espaço de cuidado em comunidade³. Não houve julgamentos, nem conselhos ou sermões. De forma espontânea as famílias foram expressando as estratégias de utilizavam para superar as ansiedades como: manter a comunhão com Deus por meio da fé e orações, ouvir músicas, ler algo interessante e até mesmo tentar praticar a espera com paciência.

Esse processo reflexivo oportunizado pela TCI possibilitou aos participantes ressignificar seu sofrimento, aliviar as tensões emocionais, criar e consolidar vínculos afetivos, reestruturar a vida, amadurecer e reconhecer o grupo como instrumento de solidariedade⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que a TCI é um importante recurso terapêutico que proporciona um espaço para a expressão da fala e escuta, desempenhando o cuidado em comunidade, além de atenuar o adoecimento mental, fomentar a criação de redes e parcerias, e ajudar na reestruturação da vida.

No cenário onde se desenvolveu essa roda de TCI, observou-se a presença de sofrimento mental com comprometimento da qualidade de vida, especialmente pelos relatos das famílias de alcoolistas, que trouxeram para a roda os sentimentos de medo, preocupação, exaustão e ansiedade, o que enfatiza a necessidade de intervenções com foco no cuidado em saúde mental.

Portanto, implementar estratégias de cuidado, como a TCI, se configura como prioridade no contexto do alcoolismo e do sofrimento mental.

DESCRITORES: Terapia Comunitária Integrativa, Saúde Mental, Alcoolismo.

EIXO TEMÁTICO III: Saúde Mental e Comunidade: Redes de Apoio e Inclusão Social

REFERÊNCIAS

1. Gaete AEG, Gois MJS de M de. A Terapia Comunitária Integrativa na abordagem da saúde mental na atenção primária: um relato de experiência. *Temas em Educ. e Saúde* [Internet]. 21º de outubro de 2020 [citado 22º de novembro de 2024];16(esp.1):483-97. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14314>
2. Vasconcelos AKS, Sena EL da S, de Jesus CS, Pithon KR, Brito TA, Brito LG de A. Rodas de terapia comunitária com expostos ao amianto: relato de experiência. *recuesb* [Internet]. 21º de agosto de 2024 [citado 22º de novembro de 2024];12(21):140-52. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/14565>
3. Barreto A. *Terapia comunitária passo a passo*. 4 ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 2010.
4. Souza JC de, Cezar MM. ESTRATÉGIA DE CUIDADO À FAMÍLIAS DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *REMS* [Internet]. 21º de dezembro de 2021 [citado 22º de novembro de 2024];2(4):187. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/2952>
5. Souza SS, Silva TA, Vieira L de O, Carvalho PAL de, Cruz DP, Silva M de J, Meira EC. Meaningful interactions of alcoholic men in times of the COVID-19 pandemic. *Mundo Saude* [Internet]. 2022 Nov. 3 [cited 2024 Nov. 22];46:380-91. Available from: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1433>
6. Ramos S C S, Carneiro ALB, Melo MNA. "Conexão Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e Saúde Mental." *Revista Interdisciplinar em Saúde* 7.1 (2020): 1505-15.